



ESTRUTURA DA COMUNIDADE DE MACRÓFITAS AQUÁTICAS DA LAGOA COMPRIDA, AQUIDAUANA, MS

Aline da Conceição Gomes

email: alineinove@hotmail.com

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana.
Camila Aoki - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Aquidauana.

INTRODUÇÃO

A comunidade de macrófitas aquáticas é constituída por vegetais que apresentam elevada importância nos ecossistemas aquáticos participando da cadeia trófica, fornecendo abrigo a peixes, insetos, moluscos e perifíton (Pott e Pott, 2000). Apesar disso, nenhuma comunidade límnic foi tão negligenciada no âmbito das pesquisas limnológicas, quanto à formada pelas macrófitas aquáticas (Esteves, 1998). Poucos estudos têm sido realizados em sistemas lacustres de regiões tropicais para caracterização de lagoas e ambientes úmidos em geral, mais especificamente no Pantanal, sendo restritos os estudos fitossociológicos nessa região (Pott *et al.*, 1992, Pivari *et al.*, 2008, Lehn *et al.*, 2011 e Cunha *et al.*, 2012). Desta forma, o presente estudo visa contribuir para o conhecimento deste grupo neste Bioma.

OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é realizar o levantamento florístico e caracterizar a estrutura fitossociológica da comunidade de macrófitas aquáticas da Lagoa Comprida, em Aquidauana, MS.

MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho foi realizado no Parque Ecológico da Lagoa Comprida (20°27'44"S, 55°46'26"O), o qual possui área total de 74,2 hectares e lâmina d' água de aproximadamente 26,87 ha de extensão, possui característica semi-lêntica e é utilizada como área de lazer pela população. Está localizado na porção central da área urbana do município de Aquidauana (MS). Foram amostrados cinco transectos de 10 metros, com distância de 10 metros entre si. Em cada transecto foram instaladas cinco parcelas de 0,50m x 0,50m, equidistantes dois metros. As porcentagens de cobertura de cada espécie foram anotadas para cálculo dos seguintes parâmetros fitossociológicos: cobertura absoluta (CA) e relativa (CR), frequência absoluta (FA) e relativa (FR) e índice de valor de importância (IVI). As formas de vida seguiram a classificação de Irgang *et al.* (1984). O material botânico foi coletado e processado para herborização seguindo técnicas usuais e será incorporado ao acervo do Herbário CGMS da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul. As espécies foram identificadas com bibliografias pertinentes ou por consulta a especialistas.

RESULTADOS

Foram registradas 20 espécies, distribuídas em 17 gêneros e 13 famílias. Cyperaceae foi a família mais rica (5

spp.), seguida de Fabaceae, Plantaginaceae e Pontederiaceae (2 spp. cada). Considerando os parâmetros fitossociológicos, *Salvinia auriculata* e *Ludwigia leptocarpa* destacaram-se em frequência (16,19% e 10,48%). *Salvinia auriculata* apresentou também a maior cobertura relativa (31,81%) seguida da exótica *Panicum repens* (13,44%) e estas também apresentaram maior valor de importância (48% e 21,06%, respectivamente). As formas biológicas predominantes foram anfíbias e emergentes (6 spp. cada), seguidas de flutuantes fixas (4 spp.) e submersas livres (2 spp.). Foi registrada também uma espécie epífita e uma flutuante livre.

DISCUSSÃO

A riqueza registrada na Lagoa Comprida foi inferior ao registrado em outros levantamentos no Pantanal sul-matogrossense (Lenh *et al.*, 2011 com 36 spp.; Pivari *et al.*, 2008 com 66 spp.). Isto provavelmente se deve a pequena extensão da lagoa e ao fato desta estar sob forte pressão antrópica. A maior representatividade da família Cyperaceae foi registrada também em outros levantamentos (Pivari *et al.*, 2008), sendo esta uma das principais famílias em ambientes úmidos (Souza e Lorenzi 2005). Fabaceae, segunda família mais rica neste levantamento, é a família mais rica em espécies no Pantanal (Pott *et al.*, 2011). O destaque de *Salvinia auriculata*, *Ludwigia leptocarpa* e *Panicum repens* difere dos estudos fitossociológicos realizados no Pantanal (Pott *et al.*, 1992, Pivari *et al.*, 2008, Lehn *et al.*, 2011 e Cunha *et al.*, 2012). A *S. auriculata*, espécie com o maior valor de importância na área de estudo, é uma macrófita livre e flutuante, muito comum em água doce, sendo, sob condições favoráveis, rapidamente disseminada por propagação vegetativa, colonizando extensas superfícies de água em um tempo reduzido e apresenta ampla distribuição geográfica (Wolff *et al.*, 2009). *Panicum repens*, segunda em valor de importância, é uma planta invasora, oriunda da África e Ásia, encontrada em áreas ruderais, marginais ou modificadas, tanto urbanas, como rurais, sendo de difícil erradicação (Tosati e Scheffer-basso, 2007). Estudos com macrófitas aquáticas de várias sub-regiões do Pantanal apontam uma grande plasticidade quanto à forma biológica (Pott & Pott, 2000a). O registro de emergentes e anfíbias como as formas biológicas mais representativas era esperado, pois este é um padrão para assembleias de macrófitas aquáticas no Pantanal (Pott *et al.*, 1992, 1999). As formas biológicas submersas só podem ocorrer onde há suficiência luminosa para a realização da fotossíntese (Castro & Garcia, 1996), assim, o baixo número de espécies submersas encontradas no estudo pode estar relacionado ao baixo grau de transparência da água.

CONCLUSÃO

No Parque Ecológico da Lagoa Comprida, utilizando o método de parcelas, foi registrada uma baixa riqueza de macrófitas aquáticas em relação aos demais estudos no Pantanal. Houve predomínio de famílias comumente representativas, contudo as espécies com os maiores valores de importância, não são comuns aos estudos fitossociológicos neste Bioma. Provavelmente as diferenças encontradas devem-se às características deste corpo d'água, o qual encontra-se sob forte pressão antrópica

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASTRO, C. R. T. & GARCIA, R. 1996. Competição entre plantas com ênfase no recurso luz. *Ciência Rural*, Santa Maria, 26: 167-174.
- CUNHA, N.L., DELATORRE, M., RODRIGUES, R.B., VIDOTTO, C., GONÇALVES, F., SCREMIN-DIAS, E., DAMASCENO-JÚNIOR, G., POTT, V.J., POTT, A. 2012. Structure of aquatic vegetation of a large lake, western border of the Brazilian Pantanal. *Brazilian Journal Biology* 72: 1-13.
- ESTEVES, F.A. 1998. Fundamentos de Limnologia. 2a ed. Rio de Janeiro, Interciência.
- IRGANG, B.E., PEDRALLI, G., WAECHTER, J.I., 1984. Macrófitos aquáticos da Estação Ecológica do Taim, Rio Grande do Sul, Brasil. *Roessleria* 6: 395-404.

LENH, C. R., BUENO, M. L., KUFNER, D. C. L., SCREMIN-DIAS, E., POTT, V.J. & JUNIOR, E. A D., 2011. Fitossociologia de macrófitas aquáticas associadas ao Rio Miranda, Pantanal, MS, Brasil. *Revista Biologia Neotropical* 8(2): 23-31. PIVARI, M. O., POTT, V. J. & POTT, A. 2008. Macrófitas aquáticas de ilhas flutuantes (baceiros) nas sub-regiões do Abobral e Miranda, Brasil. *Acta Botânica Brasilica* 22(2): 563-571.

POTT, A., OLIVEIRA, A.K.M., DAMASCENO-JUNIOR, G.A. & SILVA, J.S.V. 2011. Plant diversity of the Pantanal wetland. *Brazilian Journal Biology*, 71:265-273.

POTT, V. J., BUENO, N. C., DA SILVA, M. P. 1992. Levantamento florístico e fitossociológico de macrófitas aquáticas em lagoas da Fazenda Leque, Pantanal, MS. *Anais 8º Congresso SBSP*: 91-99.

POTT, V.J. & POTT, A. 2000. Plantas aquáticas do Pantanal. Embrapa, Brasília.

POTT, V.J.; CERVI, A.C.; BUENO, N.C. & POTT, A. 1999. Dinâmica da vegetação aquática de uma lagoa permanente da fazenda Nhumirim, Pantanal da Nhecolândia – MS. p.227-235. In *Anais do II Simpósio do Pantanal sobre recursos Naturais e Sócio-econômicos do Pantanal – Manejo e Conservação II*. Corumbá,

SOUZA, V.C. & LORENZI, H.L. 2005. *Botânica Sistemática*. Instituto Plantarum, 640p.

TOSATI, F. C. & SCHEFFER-BASSO, S. M., 2007. Aspectos morfofisiológicos e bromatológicos do capim-torpedo (*Panicum repens* L., Poaceae). *Biotemas* 20:7-14.

WOLFF, G., ASSIS, L.R., PEREIRA, G.C., CARVALHO, J.G. & CASTRO, E.M. 2009. Efeitos da toxicidade do zinco em folhas de *Salvinia auriculata* cultivadas em solução nutritiva. *Planta daninha* [online]. 27: 133-137.